

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA ACOMETIDA COM DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Cláudia de Queiroz <sup>1</sup>  
Maria Clara Soares Dantas <sup>2</sup>  
Maria de Fatima Cabral da Silva <sup>3</sup>  
Gabriele Lima do Nascimento <sup>4</sup>  
Matheus Figueiredo Nogueira <sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As mudanças no estilo de vida, diminuição das taxas de fecundidade e desenvolvimento de novas tecnologias vêm influenciando diretamente na composição do envelhecimento populacional, resultando no aumento progressivo da expectativa de vida. Entretanto, o aumento da longevidade revela-se um importante desafio quanto ao acesso e à qualidade das ações e serviços de saúde pública. Um relevante problema enfrentado pela saúde pública é a intensa ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, as quais implicam maior demanda de cuidados e suporte. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode conceituar-se o envelhecimento como um conjunto de vários danos gradativos nas células em nível biológico, que com o passar do tempo provocam diminuição da capacidade imunológica e de órgãos, como também na mobilidade e capacidade cognitiva. Diante disto, é imprescindível que a mente e o corpo estejam em harmonia, a fim da manutenção do equilíbrio. Múltiplos elementos são determinantes da saúde mental, incluindo fatores sociais, biológicos e psicológicos. A constituição da Organização Mundial de Saúde elenca que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença, desta mesma forma, enquadra-se a saúde mental, em que a mesma não pode ser caracterizada apenas pela ausência dos transtornos mentais ou de déficits. Os transtornos mentais se apresentam de diversas maneiras, sendo caracterizados como uma série

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [claudia.ana.queiroz@gmail.com](mailto:claudia.ana.queiroz@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [dantasclarinha@gmail.com](mailto:dantasclarinha@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [fatima\\_cabral@live.com](mailto:fatima_cabral@live.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [dgabilima@email.com](mailto:dgabilima@email.com);

<sup>5</sup> Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: [matheusnogueira.ufcg@gmail.com](mailto:matheusnogueira.ufcg@gmail.com)

de combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos singulares, dentre esses está à depressão, como uma das mais relevantes causas de incapacidade no mundo. Dentre seus sinais e sintomas destaca-se a tristeza, perda de prazer ou interesse, o apetite e sono são alterados, presença de fadiga, sentimento de culpa e recorrente baixa autoestima. A capacidade de realização de atividades ou de trabalho das pessoas acometidas é prejudicada devido a sua instância, podendo ser de longa duração ou recorrente, e em seu estado grave pode levar ao ato do suicídio. Contemplando desta forma a relevante necessidade da assistência de enfermagem no processo de cuidado geriátrico-gerontológico das pessoas acometidas por esta doença, é indispensável a realização de uma investigação das colaborações científicas acerca dos elementos que possibilitam uma assistência holística de enfermagem para idosos com depressão. OBJETIVO: Sumarizar as contribuições da produção científica da Enfermagem sobre a caracterização da depressão em idosos e a assistência de enfermagem. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura entendida como uma investigação sistemática de um tema específico com análise descritiva. A busca na literatura foi realizada após estabelecimento de critérios de inclusão, quais sejam: publicações indexadas nas bases de dados a partir dos descritores previamente estabelecidos; estudos com abordagem na atenção a idosos com depressão na perspectiva da Enfermagem; publicações divulgadas no idioma português (Brasil); publicações disponibilizadas na íntegra e de forma gratuita; publicações na modalidade de artigos científicos; e tempo de publicação dos últimos seis anos (de 2013 a 2018). Posteriormente, a identificação dos estudos foi utilizada uma busca on-line de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com filtragem nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de dados de enfermagem (BENDEF) e usando a mesma combinação de palavras-chaves na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi utilizado o método de busca avançada e categorizando título, resumo e assunto. Para a busca dos descritores de assunto foi consultada a base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizadas “Enfermagem”, “Idoso” e “Depressão” com o operador booleano “and”. Para a condução da revisão foram considerados seis momentos: elaboração da pergunta norteadora: “Quais as contribuições da produção científica da Enfermagem acerca da assistência a idosos com depressão?”; definição dos critérios norteadores do levantamento da produção científica nas fontes literárias; execução da coleta de dados diante dos artigos disponíveis; efetuação da análise crítica e minuciosa dos estudos incluídos na revisão; discussão dos resultados apresentados; e

elaboração da síntese dos conhecimentos presentes e consequente descrição da pesquisa. **RESULTADOS:** A revisão, composta por oito artigos, revela que dentre o material empírico encontrado, o ano de publicação de 2017 teve o maior percentual, alcançando 50%, seguido por 2015 que alcançou 25%. O maior número de estudos foi encontrado na Revista de Enfermagem da UFPE online, com 25%. Sobre os autores envolvidos, 37,2% eram enfermeiros, seguidos por graduandos com um percentual de 16,2%. Os tipos de pesquisa mais evidenciados foram as qualitativas (87,5%) e por fim o local das principais pesquisas foi na capital Piauí com (28,5%) e as demais regiões respectivamente foram Tocantins, Paraná, Rio Grande do Sul, Triângulo mineiro, São Paulo e Paraíba com uma porcentagem de (14,2%). No tocante a faixa etária de pessoas idosas acometidas por depressão, há uma grande diversidade exibida nos estudos, com variação entre 65 e 89 anos. Enquanto ao sexo, obteve-se um predomínio nos artigos analisados do sexo feminino devido à detecção precoce, visto que a maioria das mulheres se dirige com mais frequência aos serviços de saúde. A respeito do estado civil, os artigos expõem predomínio de idosos viúvos e divorciados, em consequência da sensação de abandono, residir sozinho ou em instituições de longa permanência e perda da autonomia e autocuidado. Em relação ao grau de escolaridade, vários artigos apontam o analfabetismo ou baixo grau de escolaridade como predominantes, sendo estes causados pelo difícil acesso às escolas. Dessa maneira os artigos relatam a influência da periodicidade, da prevalência e do agravamento das doenças crônicas não transmissíveis como doenças cardiovasculares e metabólicas devidas o quadro de depressão. Pertinente aos sinais e sintomas da depressão, a maioria dos idosos de maneira recorrente negligencia a nutrição corporal, optando por alimentos de fácil acesso, estes geralmente industrializados e com a presença de conservantes, gorduras e açúcares, resultando assim em um sobrepeso e consequentemente sendo fator de risco para as doenças supracitadas. Além disso, muitos idosos fazem o uso de medicamentos como os benzodiazepínicos, sendo o bromazepam o mais prescrito no Brasil liderando com 56,1%, que em contraponto, apesar de ajudarem nos sintomas depressivos, em uso prolongado constituem fatores de risco para desencadear problemas neurocognitivos como a demência. Em consonância aos fatores já citados, os transtornos de ansiedade também se destacam como predisponentes a sentimentos depressivos, além de apresentar sudorese, irritabilidade, agressividade, pensamento de preocupação, insônia, medo e tristeza. Muitos idosos apresentam a carência do afeto familiar, tanto nas residências quanto as instituições de longa permanência que, em sua maioria são ausentes e quando presentes demonstram desprezo, prejulgamento e intolerância. Em

complemento a esses fatores causadores dos transtornos também se destacam o número de eventos estressantes que influenciam diretamente ao longo de sua vida. Dentre as intervenções de enfermagem se destaca a musicoterapia, método utilizado em idosos nas instituições de longa permanência, colaborando com doenças psíquicas como a depressão, diminuindo a tristeza, o medo e a ansiedade, além de fornecer benefícios como relaxamento muscular e melhora a comunicação dos usuários com as demais pessoas em seu cotidiano proporcionando bem-estar. Os estudos sugerem a presença de uma equipe multidisciplinar na atenção ao idoso com depressão, incluindo psicólogo, nutricionista, médico e enfermeiro, bem como outros profissionais. O enfermeiro como gestor do cuidado pode estar utilizando o monitoramento da saúde mental, para que este possa auxiliar no planejamento de uma assistência mais integral e no desenvolvimento de novas estratégias do atendimento, visando desta maneira uma melhor comunicação entre profissional de saúde e usuário da rede, com o propósito de garantir um atendimento mais humanizado, escuta qualificada e resolutividade no atendimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível observar tamanha contribuição de técnicas, como a musicoterapia, utilizadas pela enfermagem para tranquilizar os idosos acometidos com depressão, sendo essas práticas responsáveis pela diminuição da aflição, medo e ansiedade além de fornecer muitos benefícios, garantindo-lhes bem-estar. Portanto, por meio das produções científicas disponíveis, constatou-se a importância do desenvolvimento de mais estudos, de modo que possam ser utilizados para qualificar e inovar as práticas dos profissionais de saúde, familiares e cuidadores durante o processo de cuidar idoso com depressão. Resultados futuros de pesquisas inéditas poderão subsidiar a prática de ações exitosas à medida que tornam possível o direcionamento de profissionais de saúde e familiares/cuidadores aos cuidados de forma humanizada, equânime e longitudinal a esse público. É possível prepará-los para lidar e compreender as diversas particularidades demonstradas pelos idosos acometidos por depressão.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.K.N. et al. **Capacidade funcional e depressão em idosos.** Rev enferm UFPE on line. Recife, 11(10):3778-86, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22627/24290>>. Acesso em: 24 maio de 2019.

FERNANDES, M. A. et al. **Transtornos de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental.** Rev enferm UFPE on line, Recife, 11(10):3836-44, out, 2017. Disponível em: (83) 3322.3222  
contato@cieh.com.br  
www.cieh.com.br

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25366/24308>>. Acesso em: 24 maio de 2019.

FERREIRA, L.B. et al. **A influência da musicoterapia na autoestima de idosos que vivem em uma instituição de longa permanência em araguaína-to**. V. 5, n. 1, abril/2013, Unir, Gurupi, TO, Brasil. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/47/157>>. Acesso em: 24 maio de 2019.

GONÇALVES, A. et al. **Consumo de benzodiazepinas no idoso deprimido**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, ESPECIAL 5 (AGO.,2017). Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe5/nspe5a18.pdf>>. Acesso em: 24 maio de 2019.

GÜTHS, J.F.S. et al. **Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2017; 20(2): 175-185. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt\\_1809-9823-rbgg-20-02-00175.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt_1809-9823-rbgg-20-02-00175.pdf)>. Acesso em: 24 maio de 2019.

LENTSCK, M.H. et al. **Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2015 jul./set. 17(3). Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a10.pdf>>. Acesso em: 24 maio de 2019.

MOLINA, N.P.F.M. et al. **Qualidade de vida e morbidades entre idosos com e sem indicativo de depressão**. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Ago/Set 2018; 7(2): 54-67. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2218/pdf>>. Acesso em: 24 maio de 2019.

OMS, **Relatório Mundial De Envelhecimento E Saúde**. Organização Mundial da Saúde: Genebra, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> Acesso em: 24 maio de 2019.

ONU, **Organização das Nações Unidas Brasil**, 2016 Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depnde-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/> Acesso em: 24 maio de 2019.

OPAS, **Organização Pan-americana de Saúde**. Brasília, 2018. Disponível em [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839) Acesso em: 24 maio de 2019

PEREIRA, M.M.V. et al. **Depressão e estado nutricional de idosos participantes do Programa Hiperdia**. Rev Rene. 2015 set-out; 16(5): 731-7. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v16n5/1517-3852-rene-16-05-0731.pdf>>. Acesso em: 24 maio de 2019.